



EDITORIAL

Editorial

EDITORIAL

A revista *Forum*, periódico semestral do Instituto Nacional de Educação de Surdos, vem publicando, desde o ano de 2001, textos acerca da Surdez e da Educação de Pessoas Surdas. O objetivo da revista, na qualidade de uma publicação especializada na área, é contribuir com a ampliação do conhecimento produzido e fomentar o debate a respeito de problemáticas atuais e relevantes nesta seara.

A partir de 2015, a revista *Forum* passou, também, a ser publicada na modalidade *online*, perseguindo seu objetivo inicial e buscando se tornar mais acessível ao público. Dentre as transformações está, também, a mudança de sua política editorial, a qual passa a intensificar o investimento na publicização de pesquisas e experiências desenvolvidas em outras instituições, das mais diferentes regiões do Brasil e do exterior. Esta política visa ao reconhecimento e socialização dos esforços e práticas desenvolvidas na área da Surdez, mostrando que a construção e realização de ações afirmativas na área são possíveis!

Neste primeiro número de 2016, temos o prazer de apresentar algumas experiências e projetos que vão nesta direção: reconhecer e legitimar a cultura surda e a sua língua! São trabalhos de pessoas surdas e ouvintes que nos convidam e provocam a pensar o sujeito surdo de outro lugar: como potente, capaz e produtor de conhecimento e cultura!

Para iniciar nosso debate *Paulo Vaz de Carvalho*, linguista português nos traz reflexões e um breve histórico da educação bilíngue para alunos surdos, em Portugal. O autor apresenta a trajetória do instituto de surdos-mudos fundado 1823 até ao século XXI, destacando as principais metodologias utilizadas e os “eixos”

utilizados para vencer as dificuldades para essa aplicação efetiva de uma educação bilíngue. Dentre alguns eixos o autor sinaliza a “intervenção precoce; o trabalho com as famílias; a construção de materiais bilíngues”.

O artigo de *Lucio Lugão de Macedo*, professor surdo brasileiro, tem como foco a abordagem de educação bilíngue apresenta uma pesquisa realizada com alunos surdos. As reflexões do autor sobre política linguística têm como foco alunos de graduação e pós-graduação, analisando qualitativamente as narrativas de dois alunos surdos sobre educação bilíngue no ensino superior. Lúcio destaca a importância dos professores utilizarem a língua de sinais e conhecerem a cultura surda e para que possam desenvolver estratégias de ensino e práticas adequadas ao aluno surdo.

Partindo da realidade de uma Sala de Recursos em um CIEP a professora Valeria Fernandes Nunes descreve as estratégias tecnológicas utilizadas com alunos do Ensino Médio. Partindo de reflexões sobre a cultura surda a autora apresenta resultados do estudo de caso que utilizou estratégias tecnológicas didáticas, para acessar e utilizar no processo de ensino os “artefatos culturais surdos”.

Também com foco nas tecnologias e no ensino superior *André Luis Santos de Souza* e *José Timóteo Júnior* apresentam a pesquisa etnográfica junto a uma equipe para produção de material didático bilíngue para aluno surdo do curso de Engenharia da Universidade Federal de Viçosa – UFV. O projeto envolveu diferentes profissionais e possibilitou um “produto final com característica que respeita o bilinguismo, proporciona o fortalecimento da identidade linguística e cultural dos surdos”.

Uma outra realidade nos é trazida por *Patrícia Barcelos Azevedo* descreve um estudo de uma turma de surdos da Educação de Jovens e Adultos no INES. Para a autora “não existe

uma fórmula para avaliar o aluno, existem parâmetros que servem para nortear o trabalho docente”.

Na Seção **Experiências** estão três (3) importantes relatos. O primeiro sobre emponderamento da mulher surda e política afirmativa de *Gladis Perlim* e *Shirley Vilhalva*, que trazem a experiência e reflexões sobre os elementos para políticas específicas para mulheres surdas nas áreas da saúde e educação, dentre outras. Outra autora surda, *Ronise Oliveira*, descreve o surgimento do Grupo de Líderes Mulheres Surdas e as principais características para fomentar a liderança de mulheres surdas.

Finalizando este número temos a descrição do desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica, TECLIBRAS, por *Débora Fernandes Pereira* e *Elvis Nascimento da Silva*. O protótipo é um dicionário de informática em Libras que visa a facilitar a comunicação entre estudantes e professores e intérpretes.

Todos os textos desta edição sublinham a importância de uma educação bilíngue e bicultural, em suas múltiplas interfaces: seja na escola, nos grupos e coletivos de que fazem parte as pessoas surdas ou em outros espaços sociais. Os autores e autoras nos convidam a perceber a relevância do reconhecimento da cultura e da singularidade surda nas ações educativas e formativas. Por fim, reforçam o que, para nós, é claro: não se pode pensar em políticas e ações afirmativas, em políticas e ações bilíngues em educação de surdos sem que as pessoas surdas sejam protagonistas nesta discussão. Os surdos têm muito a nos ensinar! Fica aqui o convite...

Tania Chalhub

Tiago Ribeiro

EDITORES EXECUTIVOS

